

Porto Innovation Hub

ARQUITECTURA

César Machado Moreira | Ricardo Freitas

Engenharia VeConcept

Construtor Habirobim

Promotor Go Porto

As novas instalações da Porto Innovation Hub agora localizadas no largo do Dr. Tito Fontes, pretendem assim colocar a tónica das funções da cidade histórica na inovação e tecnologia enquanto processos desejados mas sobretudo logicamente compatíveis com a cidade, tirando partido da materialidade que as ideias e os dados necessitam para a sua criação, divulgação e implementação nesta era digital, mas com potencial para uma atracção sustentável de população residente jovem e dinâmica que acrescenta valor à cidade.

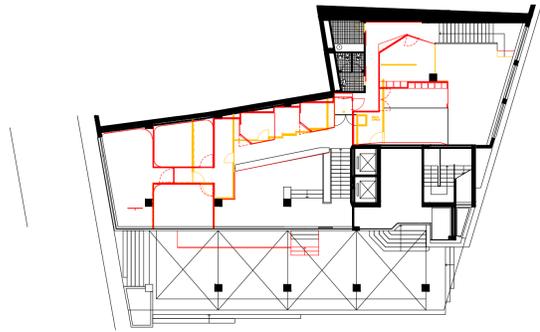
Assim, o projecto de recuperação que se apresenta e que se caracteriza pelos baixos recursos económicos disponíveis, procura afirmar-se como uma reflexão sobre a relação entre mínimo de acção e meios para um máximo de efeito, que Campo Baeza sintetiza como fazer mais com menos, e que se traduz na prevalência da subtracção sobre a adição, na simplicidade de materiais e acabamentos que assumem a essência e verdade dos materiais numa estética brutalista que se revela nos materiais, mas também nos detalhes, estabelecendo paralelos com intervenções como o PSI em Nova York ou o Mude em Lisboa.

O projecto, e a obra, procuram principalmente traduzir uma ideia de Arquitectura que Reyner Banham resume em 1955 – “um edifício deve ser feito daquilo que aparenta ser feito” aludindo a uma honestidade material e uma moral prática e construtiva, que acreditamos ser fundamental para a sustentabilidade económica e cultural da arquitectura e da própria sociedade.

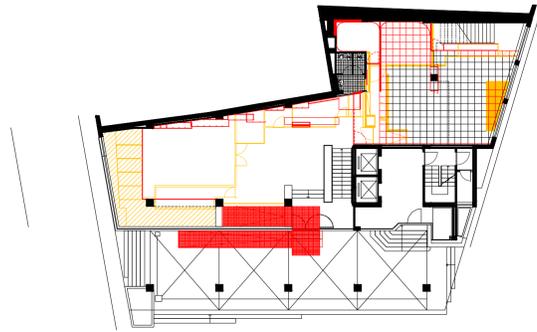
O edifício caracteriza-se por espaços de trabalho de carácter informal, com espaços de reunião diversos (tanto presenciais como de videoconferência) em que é possível escrever e discutir ideias nas paredes, e por espaços flexíveis de exposição e comunicação / divulgação – auditório, e por isso abertos à comunidade, necessariamente apoiados por áreas técnicas, copa, instalações sanitárias, com duche e caixotes que apelam a um utilizador de locomoção sustentável.

A consciência de que o mundo, as ideias, e as necessidades evoluem e se transformam no tempo, orientou as soluções construtivas e infra-estruturais para uma certa ideia de utilidade, adaptabilidade e reversibilidade a que os documentos de referência da história da reabilitação apelam (como a carta de venezia 1975, Toledo 1987, documento de Nara 1994, carta de Cracóvia 2000, entre outros), e que se torna evidente, por exemplo, nas infraestruturas aparentes, mas muito desenhadas, numa obra quase barroca mas que simultaneamente procura a possibilidade de alteração e adaptação às necessidades que o futuro ditará.

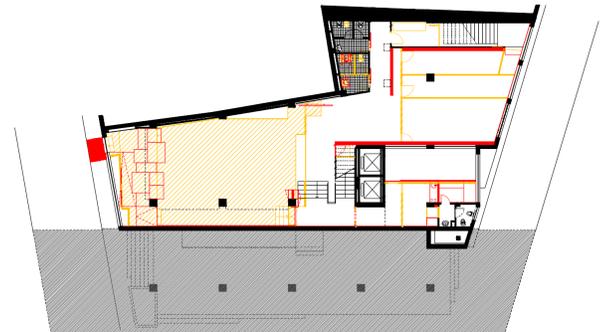
Porque o Património ou a Cidade Histórica só têm sentido enquanto suporte da nossa existência física e memorial, entendemos que, tal como afirma José Saramento Matos, (...) o verdadeiro património somos nós, os habitantes sucessivos de cada dia de hoje (...), e que no espírito do que João de Almada desejava para a cidade do Porto, importa pensar e preparar o futuro da Cidade, de forma a compatibilizar as nossas memórias colectivas com a criação de memórias futuras que mereçam a pena preservar, falando sempre na 1ª pessoa do plural e trazendo a debate o que é o nosso património e o que devemos fazer com ele, afinal, tão importante como quem somos e o que faremos de nós.



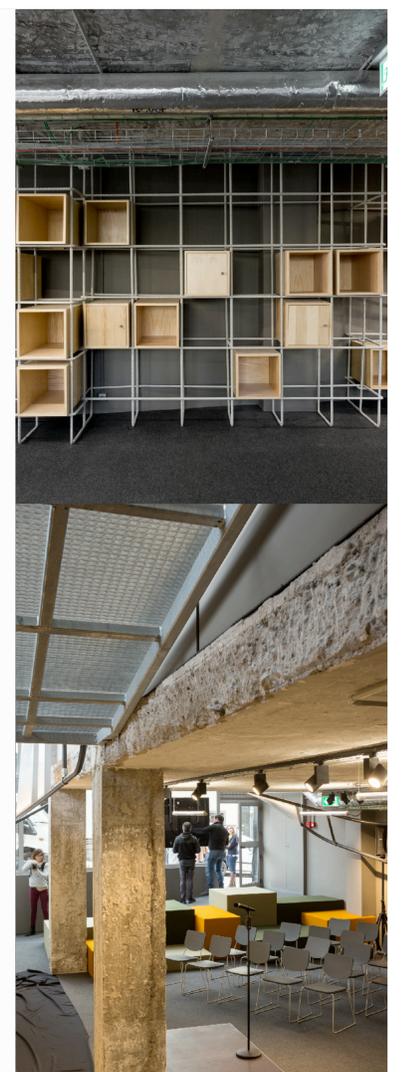
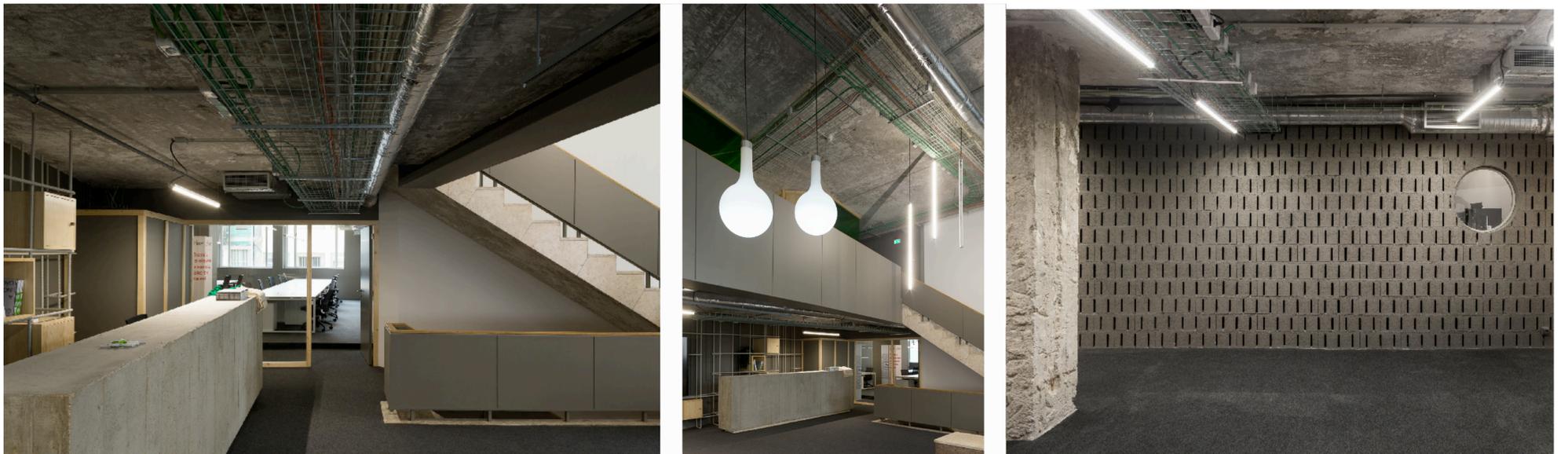
PISO 1



PISO 0



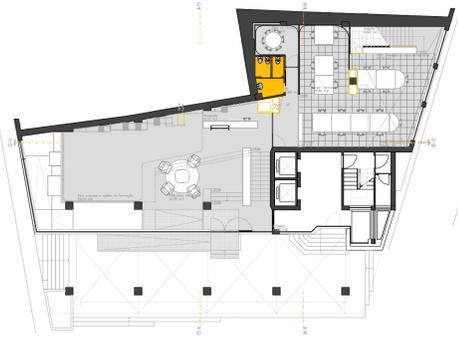
PISO -1



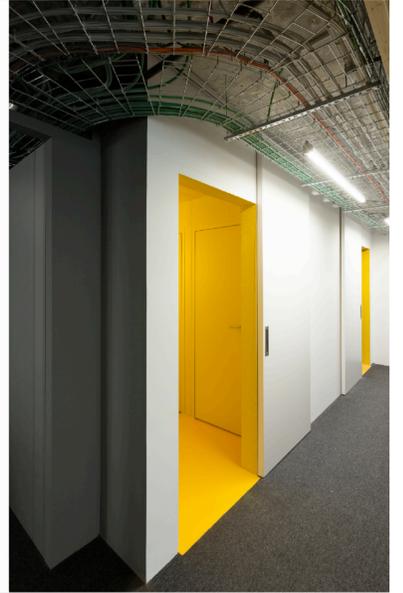
Porto Innovation Hub



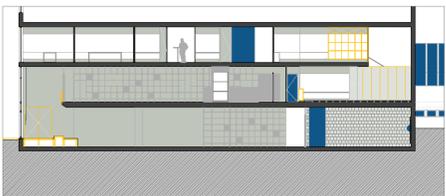
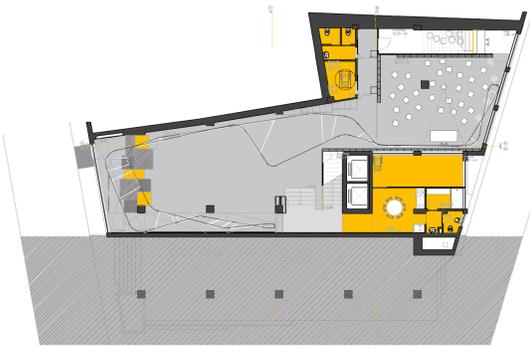
PISO 1



PISO 0



PISO -1



CORTE LONGITUDINAL



CORTE LONGITUDINAL



CORTE TRANSVERSAL



ALCADOS

